

METODOLOGIA PARA O ESTUDO DA RECEPÇÃO DE TELENOVELAS NO BRASIL

MARIA IMMACOLATA VASSALLO DE LOPES*

1. Lugares de onde se partiu

Pretendemos neste texto resumir a estratégia metodológica utilizada no projeto de pesquisa intitulado *Recepção de Telenovela – Uma Exploração Metodológica*. Concebido a partir de uma insatisfação com os estudos de comunicação e suas relações com as demais ciências sociais e humanas, este projeto foi elaborado com o propósito de fazer uma exploração multi-metodológica da teoria latino-americana das mediações, o que pode ser visto como uma resposta construtiva àquela insatisfação. O projeto partiu de quatro propostas, que são verdadeiros desafios, e que foram articuladas num estudo de recepção de telenovela.

A primeira é a de constituir-se como *projeto multidisciplinar*. Como esta assunção não é de mero caráter retórico ou «honorífico», na feliz expressão de Kaplan, tal proposta exigiu que uma grande parte dos três anos que tivemos para realizar o projeto fosse dedicada à organização da equipe e à definição de uma base teórica e metodológica integrada e multidisciplinar.

Se, por um lado, a identificação teórica do projeto já está dada a partir do próprio título, uma vez que a pesquisa de recepção realizada dentro do marco teórico das mediações de Jesús Martín-Barbero (1987), por outro lado, a identificação metodológica, como o próprio título também indica, propõe um trabalho de exploração metodológica. Daí que a segunda pro-

* Universidade de São Paulo, São Paulo.

posta do projeto consistiu na construção de uma *estratégia multimetodológica* dentro de um estudo de recepção.

A centralidade que esta busca metodológica das mediações assumiu no projeto traduziu-se através de uma permanente reflexão sobre a natureza dos métodos, exercitando o que chamaríamos de trabalho de *combinação convergente de métodos*. Pesquisas como esta, que fazem uso concreto de um desenho multimetodológico visando a integração de métodos de orientações diversas, são parte de um movimento contemporâneo crítico da *compartimentação disciplinar* que caracterizou a construção histórica das ciências sociais e humanas e que propõe medidas concretas para a sua *reestruturação disciplinar* (Wallerstein et al., 1996). Entendemos esse movimento como sendo de *abertura e convergência disciplinares*¹.

A terceira proposta, que também constituiu um desafio, foi realizar o que chamamos de *estudo «compreensivo» de recepção no campo da comunicação*. Como dissemos, o atual estado da pesquisa de comunicação levou-nos a enfatizar a contribuição distintiva da teoria latino-americana das mediações aos estudos atuais de recepção. Essa contribuição está justamente na tentativa de romper com abordagens teóricas fragmentadoras e simplificadoras da comunicação, firmando a *recepção como perspectiva teórica integradora dos processos de produção, do produto e da audiência*. A recepção passa a ser vista como momento privilegiado da produção de sentido, refutando a concepção reprodutivista e firmando que *mais do que de meios, a comunicação se faz hoje questão de mediações, isto é de cultura* (Martín- Barbero, 1989:19). O resultado é um desenho complexo de investigação que envolve a estrutura e a dinâmica da produção das mensagens; os usos e apropriações dessas mensagens e a sua composição textual. Esta marca vai além da proposta de «análise qualitativa da audiência + análise de conteúdo» que caracteriza atualmente a tendência internacional dos estudos de recepção (Jensen, 1990). O principal desafio que atravessa hoje os estudos latino-americanos de recepção está na tradução metodológica da teoria das mediações em projetos de investigação empírica. No presente projeto, elegemos quatro mediações: cotidiano familiar, subjetividade, gênero e videotécnica – e assumimos a tarefa de torná-las observáveis e documentá-las empiricamente. O objetivo principal é mostrar como essas mediações, cada uma com sua especificidade, convergem no processo de recepção, tomado como *locus* de construção de sentido e não de sua mera reprodução.

E, finalmente, a quarta proposta foi a eleição da *telenovela como objeto de um estudo de recepção*. Aqui nos deparamos tanto com as renovações

¹ Os desafios concretos do desenho multimetodológico postos pelo presente projeto estão na base de um texto em que discutimos os desafios dos paradigmas da globalização e da complexidade para os estudos de comunicação. Ver Lopes (1998).

trazidas pela corrente dos chamados estudos culturais, quanto da sociologia da comunicação aos fenômenos da comunicação. Tomando o gênero do melodrama como *matriz cultural* de significação, a telenovela é entendida como um *constructo* que ativa na audiência uma competência cultural e técnica em função da construção de um repertório comum, que passa a ser um *repertório compartilhado* de representações identitárias, seja sobre a realidade social, seja sobre o próprio indivíduo. É importante sublinhar, de saída, que esse repertório entre a produção e a audiência foi construído ao longo de 35 anos de telenovela no Brasil e, mais precisamente, de assistência diária às telenovelas da Rede Globo. Deste ponto de vista, a telenovela constituir-se-ia num representante conspícuo da *tardia modernidade brasileira*, tese que colocamos sob a forma de uma de nossas hipóteses teóricas. Num plano mais concreto, a recepção da telenovela traduz-se numa experiência cultural e de comunicação que enseja uma pesquisa que possa combinar *contexto e leitura* da recepção.

2. O que se pretendeu alcançar

As quatro propostas ou premissas expostas foram traduzidas nos seguintes *objetivos gerais*:

- 1) investigar os processos e as práticas de recepção de uma mesma telenovela, *A Indomada*, por parte de um grupo de quatro famílias: uma família de favela, uma de periferia, uma de classe média e uma de classe média alta. A pesquisa recortou quatro mediações: cotidiano familiar, subjetividade, gênero e videotécnica;
- 2) criar e explorar uma estratégia multimetodológica, inspirada na perspectiva teórica das mediações, que possa contribuir para o avanço da pesquisa de recepção em comunicação.

I. A PERSPECTIVA TEÓRICA DAS MEDIAÇÕES

1. Os estudos de recepção

A adesão à perspectiva teórica das mediações se deu fundamentalmente porque ela constitui uma renovação dentro da tradição dos estudos de recepção, mantendo com esta tanto pontos de permanência como pontos de ruptura. Isto ficou claro através do percurso bibliográfico que foi fonte dos seminários teóricos e metodológicos que realizamos na etapa inicial do projeto, quando revisitamos as seguintes correntes teóricas: pesquisa dos

efeitos, pesquisa dos usos e gratificações, estudos de crítica literária, estudos culturais e estudos de recepção.

1.1. *As tradições dos estudos de recepção*

Percorrendo os quadros de referência da pesquisa cujo interesse é o nexo entre os meios de comunicação e as audiências, notamos certo consenso entre autores em reconhecer como principais as seguintes correntes: pesquisa dos efeitos, pesquisa dos usos e gratificações, estudos de crítica literária, estudos culturais e estudos de recepção. Estes últimos constituem o quadro mais recente e emergem como ponto de algumas confluências das demais tradições, ao mesmo tempo que com elas mantêm controvérsias e diferenças críticas. Além do mais, essas abordagens diferenciam-se quanto aos pressupostos teóricos, escolhas metodológicas e concepção de recepção e, ainda, derivam de diferentes campos disciplinares.

Com isso, queremos sublinhar que os atuais estudos de recepção na América Latina, especificamente os que se filiam à perspectiva teórica das mediações, são herdeiros dessa longa tradição, ela mesma feita de lutas, e com ela mantêm rupturas e continuidades. Concordamos com Curran (1998) que, num debate recente com Morley (1998), critica o pretenso caráter homogeneizador envolvido no rótulo dos atuais «estudos de recepção», uma vez que eles apresentam tendências diferenciadas. Além disso, aquele autor alerta para a falta de visão histórica nestes estudos que, segundo ele, *não inventaram a roda*, tendo que ser entendidos dentro de um processo mais propriamente de renovação do que de inovação dos estudos de comunicação.

1.2. *A moderna tradição latino-americana dos estudos de recepção*

Os estudos de recepção na América Latina são muito recentes. Sua emergência se dá no início dos nos 80, no bojo de um forte movimento teórico crítico que procurava fazer uma reflexão alternativa sobre a comunicação e a cultura de massas através da perspectiva gramsciana, reflexão alternativa às análises funcionalistas, semióticas e frankfurtianas predominantes até então.

É sobretudo dentro da temática das *culturas populares* que uma teoria complexa e multifacetada da recepção começou a ser desenvolvida, tendo como eixos básicos de reflexão o deslocamento dos *meios às mediações* (Martín-Barbero, 1987) e os processos de *hibridização cultural* (Garcia Canclini, 1990).

É central hoje a presença da perspectiva teórica das mediações e das hibridizações na pesquisa de recepção em toda a América Latina. Identifi-

camos nas pesquisas de recepção no Brasil dos inícios dos 80 uma espécie de «teorização atrasada» em relação à reflexão «avançada» que se fazia através da teoria das mediações. Eram teorizações «atrasadas» porque marcadas por um forte esquema dualista: ou se privilegiava exclusivamente os modos de reelaboração/resistência/refuncionalização dos conteúdos culturais das classes populares ou se tomava esses conteúdos como completamente moldados pela ação ideológica das classes dominantes, via meios de comunicação de massa. Porém, em pouco mais de 5 anos esse quadro foi superado com a incorporação da perspectiva das mediações às pesquisas brasileiras de recepção. Contudo, o que parece persistir aqui é uma inadequação metodológica nas pesquisas empíricas face à construção de uma problemática teórica complexa sobre os processos de recepção. Os desenhos metodológicos, tanto da observação e de coleta, como de análise dos dados continuam no geral acanhados e podem ser resumidos na falta de uma estratégia multimetodológica cuja complexidade corresponda ao do objeto e à sua teorização. Em consequência, a análise acaba resultando exterior ao modelo teórico e por vezes até forçada a corresponder a ele.

O que contrasta bastante em relação a esse quadro brasileiro da pesquisa de recepção é a formação em diversos países latino-americanos de equipes de pesquisa que trabalharam em projetos integrados e multidisciplinares. É o caso dos projetos sobre telenovela na Colômbia (Martín-Barbero e Munhoz, 1992) e no México (González, 1991), o da recepção ativa no Chile (Fuenzalida, 1987) e o de crianças e televisão no México (Orozco, 1992), entre outros. O traço central e comum a todos esses projetos é proceder a uma experimentação metodológica, através da qual tenta-se avançar nos procedimentos propriamente técnicos da investigação empírica no sentido de torná-los mais compatíveis com a complexidade da teoria das mediações. Outra característica geral é o *desenho globalizador* do processo de investigação, envolvendo a estrutura e a dinâmica da produção das mensagens, os usos e apropriações desses textos e a composição textual. Esta marca vai além da proposta de «análise qualitativa da audiência + análise de conteúdo» (Jensen, 1990) que vem caracterizando a tendência internacional. No Brasil, onde não identificamos experiências similares em projetos de desenho globalizador e multidisciplinares, a presente pesquisa de recepção de telenovela surge como tentativa de superar a insatisfação com o estado da pesquisa de recepção em nosso país.

1.3. *As tendências locais e internacionais*

A atual tendência internacional da pesquisa de recepção parece contrastar com a perspectiva latino-americana no sentido de ter autonomizado em excesso a esfera cultural e «desestruturalizado» a análise. Ou seja,

se por um lado as diversas tradições teórico-metodológicas estão hoje convergindo para um «estado dinâmico de coexistência» (Jensen, 1990), por outro, isso não tem levado necessariamente à construção de um quadro teórico interpretativo mais complexo que permita dar sentido propriamente teórico ao extraordinário conjunto de evidências empíricas acumuladas sobre a relação entre meios e audiências.

Nas pesquisas internacionais continua a prevalecer um insatisfatório nível descritivo, como apontam Lull (1992) e Silverstone (1996) e uma perigosa tendência à indulgência e a uma abstenção de crítica (Murdock, 1990). Assim, produz-se múltiplas versões do que parece ser um mesmo texto sobre resistência, prazer e estratégias de consumo. Se, por um lado, as descrições etnográficas têm sido extremamente úteis em demonstrar que os receptores não são uns «dopados culturais», mas sim pessoas que extraem sentidos específicos de textos, gêneros e meios, a simples reiteração da comprovação dessa hipótese central não garante o avanço teórico desses estudos. Nota-se claramente nas pesquisas empíricas o risco de se produzir uma verdade formal e estéril sobre a complexidade e as contradições entre meios e audiências.

Ficando dentro do quadro das tradições teóricas, o que parece não estar sendo suficientemente retido nas pesquisas empíricas qualitativas é a *crítica cultural e política* tal como proposta através do trabalho etnográfico crítico pela corrente inicial dos estudos culturais (Hoggart, Thompson e Williams). A insuficiência da crítica parece derivar de uma renovada ambiência funcionalista nessas pesquisas, denominada corretamente por Mauro Wolf (1987) de «neo-lazarsfeldismo», pois o que fundamentalmente os estudos culturais propõem é que as práticas de recepção sejam articuladas com as relações de poder. A recepção, por conseguinte, não é um processo redutível ao psicológico e ao cotidiano, apesar de ancorar-se nessas esferas, mas é profundamente cultural e político. Isto é, os processos de recepção devem ser vistos como parte integrante das práticas culturais que articulam processos tanto subjetivos como objetivos, tanto micro (ambiente imediato controlado pelo sujeito) como macro (estrutura social que escapa a esse controle). A recepção é então um contexto complexo, multidimensional em que as pessoas vivem o seu cotidiano. Ao mesmo tempo, ao viverem este cotidiano, as pessoas se inscrevem em relações de poder estruturais e históricas, as quais extrapolam as suas práticas cotidianas. Este é o conjunto de pressupostos teóricos que informam uma *teoria compreensiva* dos estudos de recepção. E essa é, a nosso ver, a contribuição distintiva da teoria latino-americana das mediações. A produção e reprodução social do sentido envolvida nos processos culturais não é somente uma questão de significação, mas também e principalmente, uma questão de poder.

II. UMA METODOLOGIA DAS MEDIAÇÕES

1. Premissas metodológicas

A recepção é, antes de mais nada, *uma perspectiva de investigação* e não uma área de pesquisa sobre mais um dos componentes do processo de comunicação, neste caso, o público. Trata-se de uma tentativa de superação dos impasses a que tem nos levado a investigação fragmentadora e, portanto, redutora do processo de comunicação em áreas autônomas de análise: da produção, da mensagem, do meio e da audiência.

Destacamos aqui a perspectiva integradora e compreensiva do estudo da recepção, uma vez que *todo* o processo de comunicação é articulado a partir das *mediações*. Como diz Martín-Barbero (1992:20):

As mediações são esse 'lugar' de onde é possível compreender a interação entre o espaço da produção e o da recepção: o que se produz na televisão não responde unicamente a requerimentos do sistema industrial e a estratégias comerciais mas também a exigências que vêm da trama cultural e dos modos de ver.

Através dessa concepção pode-se pensar a *mediação* como uma espécie de estrutura incrustada nas práticas sociais e no cotidiano de vida das pessoas que, ao realizar-se através dessas práticas, traduz-se em múltiplas mediações.

A estratégia da investigação não parte da análise do espaço da produção e da recepção para depois procurar entender suas imbricações (como propõe Jensen). Parte sim das *mediações*, isto é, dos lugares de onde provêm os fatores que «delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão» (Martín- Barbero, 1987:233).

Esta perspectiva teórica inspirou uma *estratégia metodológica* específica para o estudo de recepção da telenovela.

Investigar a telenovela exige pensar tanto o espaço da produção como o tempo do consumo, ambos articulados pela cotidianidade (usos / consumo / práticas) e pela especificidade dos dispositivos tecnológicos e discursivos (gêneros) do meio televisão. A perspectiva teórico-metodológica das mediações leva-nos a firmar as seguintes premissas.

A mediação no processo de recepção de telenovela deve ser entendida como processo estruturante que configura e reconfigura tanto a interação dos membros da audiência com os meios, como a criação por parte deles do sentido dessa interação. A necessidade de decupagem desse conceito para torná-lo metodologicamente manejável, nos levou a firmar os seguintes princípios:

1. *A relação receptores – televisão é necessariamente mediatizada.* Essa relação nunca é direta e unilateral como costuma ser abordada por outras metodologias, mas é uma relação multilateral e multidimensional e que se realiza através de *múltiplas mediações* (Orozco, 1991).

2. *A recepção é um processo e não um momento,* isto é, ela antecede e prossegue ao ato de ver televisão. Assim, o sentido primeiro apropriado pelo receptor é por este levado a outros «cenários» em que costumeiramente atua (grupos de participação). Imaginamos então que a mensagem de telenovela é reapropriada várias vezes e que, portanto, os espaços de circulação da telenovela devem ser metodologicamente incorporados na pesquisa.

3. *O significado televisivo é «negociado» pelos receptores.* Assumimos então que não há garantia que os significados propostos por uma telenovela sejam apropriados da mesma maneira. Pode-se afirmar então que os sentidos e os significados últimos de uma telenovela são produto de diversas mediações. Por um lado, isto significa que o processo de comunicação não se conclui com a sua transmissão, senão que propriamente aí se inicia. Por outro lado, isto não implica a ausência de uma intencionalidade global política e econômica concreta que se inscreve no discurso social hegemônico. É precisamente esta intencionalidade que faz com que a realidade signifique «algo» e impede que qualquer significado seja transparente (Verón, 1971). Estas afirmativas nos levam a uma questão metodológica fundamental – a das relações causais – o que nos exigirá indagar acerca da causação de intensidade diversa que deve estabelecer-se na relação entre as múltiplas mediações.

2. Uma estratégia multidisciplinar das mediações

O estudo das mediações na recepção de telenovela exigiu a construção de uma metodologia multidisciplinar para assegurar a recepção da telenovela pensando tanto o espaço da produção como o tempo do consumo, articulados a partir de quatro lugares de mediação: 1) *o cotidiano familiar* (onde ocorrem os usos, consumo e práticas relacionados com a telenovela); 2) *a subjetividade* (que reelabora os conteúdos simbólicos da telenovela no sujeito); 3) *o gênero ficcional* (como estratégia de comunicação e de reconhecimento cultural); e *a mediação videotécnica* (da televisão enquanto modo de produção e dispositivos técnicos de teledramaturgia).

A construção dessas mediações não foi aleatória, mas decorreu das exigências metodológicas de integração das diversas dimensões do processo de comunicação e de abordagem multidisciplinar presentes na teoria das mediações. Uma das premissas básicas dessa teoria é que se supere o estado

de segmentação a que foi reduzido o processo de comunicação, através da leitura de matriz lasswelliana que a pesquisa de comunicação institucionalizou. Por isso, a relação de «mão única» é deslocada por uma malha de interações recíprocas entre a «produção», o «produto» e a «recepção». Essa malha de interações não é algo que foi descoberta no momento da análise, após o trabalho de campo, mas está imbricada no próprio plano metodológico (*design*) da pesquisa, onde, por exemplo, resolvemos fazer «entrevistas de gênero» junto ao receptor, que foram integradas na análise do *corpus* gravado da telenovela que é o material básico da mediação de gênero. E assim fizemos sucessivamente, combinando instrumentos técnicos que forneceram material de análise para as diversas mediações. Porém, a despeito dessa combinação, o plano da pesquisa revelou que cada mediação tinha sua incidência marcada num *locus* determinado, ou melhor, num espaço-tempo do processo de comunicação, integrando e ao mesmo tempo marcando a especificidade de cada mediação. Vale lembrar que um dos objetivos desta metodologia é tentar delimitar a especificidade de cada mediação envolvida, e que é a razão de sua existência.

O quadro 1 mostra graficamente esta concepção.

QUADRO 1
Caracterização Analítica das Mediações

Nível	Fonte	Lugar	Discurso
Estrutural	Posição de Classe	Contexto social	Sistema lingüístico
Institucional	Família	Recepção	Pragmática
Individual	Subjetividade	Recepção	Pragmática
Videotécnica	Gênero ficcional Teledramaturgia	Produto Produção	Semântica Sintaxe

I.

Para construir essa caracterização partimos de Martín-Barbero que afirma que a mediação é o *lugar de onde* se outorga sentido ao processo de comunicação e esse lugar, para ele, é a *cultura*. Através dessa aparente simples frase, o autor propôs o seu famoso deslocamento *dos meios às mediações*. Deixando de lado os mal-entendidos que isso provocou, vemos nessa proposta um duplo mérito. O primeiro é o de ter exposto o determinismo mediático ou o *mediacentrismo* a que os estudos de comunicação estavam confinados, o que não quer dizer que o meio (*medium*) não tenha importância, antes pelo contrário, a cultura como *perspectiva de análise* permite

perceber os meios em sua real e multifacetada importância. O segundo mérito é o de ter descentralizado e pluralizado teoricamente a análise da comunicação, inserindo-a na ordem das práticas culturais. Vemos um enorme grau de potencialidade teórica na proposta desse autor, na medida em que ela converge para as pistas renovadoras abertas por Gramsci (1978) para o entendimento da cultura como campo de lutas (teoria da hegemonia), por Bourdieu (1983) com a tradução de elementos de estrutura para o nível das práticas sócio-culturais (teoria do *habitus*) e por Giddens (1989) com a introdução da estratificação do *self* na ação reflexiva (teoria da estruturação). Todas essas pistas se movem no sentido do pensamento complexo e transdisciplinar, não-reducionista e não-doutrinário (Morin, 1986; Wallerstein, 1996).

O que resulta importante entender é que, do ponto de vista metodológico não há relações diretas entre os componentes do processo de pesquisa da comunicação – receptor, meio, mensagem, emissor, mas toda relação entre eles é *mediada*, inclusive o meio é mediação. Além disso, as mediações só ganham sentido ao serem relacionadas entre si dentro de um determinado contexto, independente do campo específico sobre o qual se esteja trabalhando.

II.

A concepção de mediação permite pensá-la como uma espécie de estrutura incrustada nas práticas sociais (cotidiano) das pessoas e que, ao realizar-se através dessas práticas, traduz-se em múltiplas mediações. A fim de operacionalizar o conceito de mediação, fizemos uma releitura da tipologia proposta por Orozco (1991, 1996, 1997), chamada por ele de *modelo da mediação múltipla*². Essa reelaboração foi pensada no sentido de contribuir

² Orozco parte da necessidade de tornar a conceituação de Barbero mais concreta e, para isso, vem trabalhando numa tipologia de mediações que se encontra em construção (veja-se as distintas publicações), a qual, como toda proposta, exige burilamento na definição e na delimitação de cada uma das mediações propostas. É certo que isso só se consegue através de sua utilização crítica em pesquisas empíricas. Na sua mais atual reelaboração, o autor propõe o seguinte conjunto de mediações: 1) *individuais*: «são as que provêm de nossa individualidade como sujeitos cognoscentes e comunicativos ... são esquemas mentais mediante os quais as pessoas percebem, prestam atenção, assimilam, processam, avaliam, memorizam ou inclusive se expressam»; 2) *institucionais*: a produção de significados também resulta da participação do indivíduo nas diversas instituições: família, escola, empresa, grupos de amigos, vizinhança, etc.; 3) *massmediáticas* (no caso da TV é chamada de videotécnica): distintas tecnologias, linguagens e gêneros de cada meio; 4) *situacionais*: dizem respeito à situação, espaços e modos da recepção; 5) *de referência*: «características que se situam em um contexto

para uma maior adequação metodológica à concepção de Martín-Barbero e, principalmente, no sentido de seu ajustamento aos requisitos concretos de nosso objeto de pesquisa, o que em outros termos, significa torná-la conceitualmente clara e metodologicamente manejável. É o que tentamos expressar no Quadro acima.

III.

Na base da armação dessa tipologia, está a tentativa de escapar do risco de tratar metodologicamente as mediações como se fossem mais uma versão atualizada da análise funcionalista da comunicação. Esta, por não explicitar os princípios ordenadores ou articuladores da análise, nem demonstrar que todo objeto é constituído por uma malha de categorias de importância empírica e teórica diversa, passava a pulverizá-lo numa infinidade de variáveis despojadas de qualquer significado social concreto e, com mais razão, de qualquer pertinência teórica.

Tratamos então de evitar esse simplismo metodológico.

No quadro, as mediações aparecem articuladas e designadas por:

- 1) *Nível*: indica o plano da dimensão ou inserção estrutural da mediação. Na presente pesquisa, os níveis com que trabalhamos são: estrutural, institucional, individual e técnico.
- 2) *Fonte*: indica a mediação tomada através de sua concretização em objetos «observáveis». Elegemos como fontes de mediação: a posição social de classe, a família, a subjetividade, o gênero ficcional e o formato. Lembramos aqui que, para serem manejadas metodologicamente, as mediações foram submetidas a um processo de decupagem em categorias ou indicadores empíricos.
- 3) *Lugar*: sem desconhecer que o processo de comunicação é eminentemente relacional, nele foram identificados *loci* de mediação que são: o contexto global, a recepção, o produto e a produção. Vale lembrar aqui que assumimos a recepção como uma *perspectiva* de análise que vem renovando os estudos de comunicação no

ou ambiente determinado: a idade, o gênero, a etnia, a raça ou a classe social ... e dessa forma de estar se interactua com os meios de comunicação» (Orozco, 1997).

Nota: na presente tipologia, Orozco distribui o conteúdo da antiga mediação individual em duas – individual e de referência.

Como ferramenta metodológica, essa tipologia nos foi muito útil, tendo servido como ponto de partida para a construção metodológica específica da presente pesquisa.

sentido de propor uma (re)integração dos elementos do processo de comunicação.

- 4) *Discurso*: indica qual o âmbito de discurso em que a mediação se insere. Esses âmbitos são: a sintaxe (relações dos signos entre si), a semântica (relações dos signos com o que representam) e a pragmática (relações dos signos com seus usuários).

Algumas observações sobre as mediações escolhidas para este estudo de recepção

1. Posição social de classe

1) Mediação de nível estrutural (contextual) que se realiza através de diferentes *habitus* e estilos de vida. Lugar básico de produção e reprodução de *distinção social* (Bourdieu, 1988) e, portanto, da diversidade dos sentidos.

2) O seu uso na presente pesquisa não se dá como recurso de «determinação em última instância», mas como tentativa de complexificar o tratamento dado à situação de classe nas atuais pesquisas de recepção, nas quais aparece nivelada a outras categorias como gênero, idade, etnia, ou confundida com estrato sócio-econômico. Em outros termos, é tratada como mais uma mediação não lhe sendo conferido o devido destaque como categoria explicativa de análise (Lopes, 1995). Portanto, tratamos de firmar uma posição epistemológica distintiva do presente estudo em relação ao modelo das *múltiplas mediações* de Orozco, incorporando ao modelo teórico das mediações uma mediação estrutural como uma dimensão de mediação onde se realiza o caráter *social global* do processo de construção do sentido na sociedade.

Assim, consideramos que a produção de sentido é *mediada* e portanto se realiza através de muitas mediações. Porém estas mediações têm importância diversa (conforme o fenômeno em foco) e possuem pesos relativos no jogo da construção dos sentidos³.

3) O conceito de classe social aparece na presente pesquisa como diferença social que se expressa em *habitus* que é produto de condicionamentos sociais associados à posição correspondente. O *habitus* faz corresponder um conjunto de bens e propriedades unidos entre eles por uma afinidade de estilo. Tentamos trabalhar a posição social etnograficamente no cotidiano familiar, mostrando que, apesar das lógicas das diferenças não se esgotarem na diferença social das classes, essa diferença articula as outras. Partindo

³ Também nesse sentido, ver: Caletti (1992) e Herrán (1994).

dessa concepção, utilizamos o critério de classe social para organizar a nossa amostra ⁴. Esta foi organizada através da categoria de *posição de classe*, segundo a qual as famílias em estudo aparecem dispostas num certo *continuum sócio-espacial*: família favelada (família 1), família de periferia (família 2), família de bairro de classe média (família 3) e família de condomínio fechado de classe média alta (família 4). Temos aí uma estratificação dentro das classes populares e uma dentro das classes médias.

2. Cotidiano familiar

1) A importância crescente do cotidiano familiar fica demonstrada nos recentes estudos de recepção de televisão (Morley, Silverstone, Lull).

2) As teses do consumo como capital cultural distintivo de Bourdieu são refinadas ao se tomar a família como mediação entre a estrutura de classe e o indivíduo. Lugar primeiro também de construção de *habitus* e do gosto.

3) A dinâmica familiar é de importância fundamental para entender a diferentes apropriações/construções de sentido sobre a telenovela.

4) O espaço/tempo das rotinas e práticas cotidianas são o cenário imediato onde se dá a situação de assistência da telenovela. Ainda, os espaços de circulação da telenovela são constituídos principalmente por relações transfamiliares.

5) A renovação conceitual de cotidiano como micro-espaço complexo e não apenas de reprodução e alienação. É constituído por indicadores concretos das desigualdades e do arranjo cultural híbrido que é o modo de vida em países de modernidade tardia como o nosso.

6) A mediação institucional é captada no interior da família (cultura familiar) e também em suas conexões com outras instituições das quais seus membros participam (escola, igreja, trabalho). A forma de cobrir essas conexões não foi a de acompanhar as pessoas nesses cenários, mas de captá-las através das internalizações de seus valores expressas no cotidiano familiar.

⁴ Em comentário metodológico à sua análise ideológica da imprensa que se tornou clássica, Verón resumidamente diz que há dois momentos na investigação em que a intervenção do que chama de «informação externa» ao material de investigação é fundamental, sendo que o primeiro é o momento de fixação dos critérios de seleção do *corpus*. Diz ele: «esses critérios são externos ao método e dependem da teoria sociológica do investigador: se este maneja um modelo de classes, provavelmente considerará significativo selecionar os subconjuntos de seu *corpus* tomando em conta relações entre variáveis de classe social e algum dos processos de comunicação (emissão, transmissão ou recepção)» (1971: 188).

3. *Subjectividade*

- 1) Mediação pouco trabalhada na recepção, a despeito das referências feitas ao «sujeito».
- 2) Capta os processos de construção de identidades e sensibilidades que operam na interação indivíduo-pequena tela.
- 3) Permite individualizar as relações entre as histórias de vida de cada membro da família na sua relação com a telenovela.
- 4) Mediação que atua dentro das práticas sociais como organizadora cognoscitiva (interpretativa) da atividade intencionada («agency», para Giddens, 1989) do indivíduo.

4. *Gênero ficcional*

- 1) A telenovela tomada como narrativa de matriz popular, portanto cultural, de produção/reconhecimento de sentidos.
- 2) Dispositivo ativador de competência cultural e produtor de *repertório compartilhado* entre produção e recepção.
- 3) A telenovela brasileira: modelo de narrativa híbrida que transgride fronteiras de gênero.
- 4) Uma das duas submediações pertencentes à mediação técnica e que atua no nível semântico do produto.

5. *Videotécnica*

- 1) Telenovela como produto televisivo submetido a condições específicas de produção : organizativas e técnicas.
- 2) O reconhecimento de dispositivos videotécnicos na recepção.
- 3) Participante da construção do *repertório compartilhado*.
- 4) Uma das mediações de nível técnico e que atua no nível sintático do produto.

Resta concluir nesta exposição do Quadro 1 que as mediações escolhidas no presente estudo têm por *cenário* o espaço familiar e que a chamada *comunidade de interpretação* só poderia ser a família como instituição de socialização básica e também fonte de expressão de outras comunidades de interpretação interiorizadas por seus membros (escola, igreja, clubes, etc.).

Articulação das mediações

A estratégia metodológica para articular as mediações selecionadas segue mais ou menos o seguinte esquema:

Cotidiano e Subjetividade: mediações localizadas na *recepção*, e reapropriadas no Gênero e na Videotécnica. *Mediação de nível pragmático*.

Gênero: mediação localizada no *produto*, e reapropriada no Cotidiano, Subjetividade e Videotécnica. *Mediação de nível semântico*.

Videotécnica: mediação localizada na *produção*, e reapropriada no Gênero, Cotidiano e Subjetividade. *Mediação de nível sintático*.

3. O protocolo metodológico das mediações

Uma estratégia multimetodológica que correspondesse à abordagem multidisciplinar das mediações levou-nos a combinar várias modalidades de técnicas de pesquisa de modo que cada uma das mediações pudesse ser explorada, ou melhor *saturada* por dados empíricos de variada angulação. Sabemos que os dados colhidos são uma construção do investigador que os constrói com instrumentos teóricos e conceituais *tanto quanto* através dos instrumentos técnicos que escolhe. A *conformação técnica dos dados* é uma questão epistemológica dentro da pesquisa e ela foi tratada como tal (Bourdieu, 1975). A pluralidade de nossos instrumentos técnicos pode ser entendida por analogia às variações de enquadramentos e angulações realizadas pelas câmeras na produção de uma imagem, conotando-lhe múltiplos sentidos. Por exemplo, fizemos entrevistas individuais e também grupais, temáticas (focalizando cada mediação) e também histórias de vida. É claro que houve redundância de dados, mas percebemos que o sentido de um mesmo dado ia se completando de acordo com o instrumento utilizado. É privilégio da pesquisa qualitativa promover a convergência de técnicas (inclusive quantitativas) no trabalho de campo e no tratamento dos dados, o que, no nosso caso, permitiu-nos fazer uma verdadeira exploração metodológica para a pesquisa de recepção. O resultado está sintetizado no Quadro 2.

QUADRO 2
Protocolo Multimetodológico das Mediações

<i>Mediações</i>	Cotidiano familiar	Subjetividade	Gênero ficcional	Videotécnica
<i>Coleta dos dados</i> 1. Trabalho de campo: 4 famílias				
Téc. Quantitat.	QC	QC	QC	
Téc. Qualitativ.	OE – EC	ES	EG	EV
HV	HV	HV	EP	
HC	HC	HC		
GD	GD	GD	GD	
2. Corpus: TVN grav. completa	TVN (R)	TVN (R)	TVN (R)	TVN(R)
		Sinopse	Sinopse	
		Clipping	Clipping	
<i>Tratamento dos Dados</i>				
1. Transcrição instrumentos	Todos	Todos	Todos	Todos
2. Tabulação por mediação	Winmax Categorização	Winmax	Winmax	Decupagem Digitalização
2. Análise	Estudos de caso	An. Mediações Subjetivas	An. De Gênero	An. De fluxo

Legenda: QC: Questionário do Consumo
 OE: Observação Etnográfica
 EC: Entrevista do Cotidiano
 ES: Entrevista da Subjetividade
 EG: Entrevista do Gênero
 EV: Entrevista da Videotécnica

HV: História de Vida
 EP: Entrevista da Produção
 HC: História de Vida Cultural
 GD: Grupo de Discussão
 TVN(R): Telenovela Reeditada

O protocolo metodológico apresentado acima foi organizado com a intenção de desenvolver estratégias que permitissem a aproximação à recepção da telenovela vista como *experiência cultural* das pessoas, além de, como já dissemos, partirmos de uma crítica às insuficiências metodológicas quando se busca compreender as formas de apropriação do discurso da telenovela.

Ele mostra, fundamentalmente, que a armação metodológica da pesquisa foi equacionada *a partir das mediações* que operam na recepção de uma telenovela e aponta o desenho metodológico em dois momentos da pesquisa: a coleta dos dados e o tratamento dos dados.

O momento da coleta dos dados se deu através do trabalho de campo realizado com quatro famílias e sobre o *corpus* de uma telenovela. Nas

famílias exploraram-se as quatro mediações: o cotidiano familiar, a subjetividade, o gênero ficcional e a videotécnica. Os critérios teóricos de seleção das mediações e das famílias já foram previamente discutidos.

O trabalho de campo com as quatro famílias combinou um conjunto de dez técnicas, sendo uma quantitativa: 1) o questionário do consumo (QC) e nove técnicas qualitativas: 2) observação etnográfica (OE); entrevistas individuais semi-estruturadas: 3) do cotidiano (EC), 4) da subjetividade (ES), 5) do gênero (EG), 6) da videotécnica (EV) e 7) da produção (EP); as entrevistas individuais não-estruturadas: 8) a história de vida (HV) e 9) a história de vida cultural (HC) e entrevista coletiva não-estruturada: 10) o grupo de discussão (GD).

O *corpus* da pesquisa foi constituído pela gravação completa em vídeo da telenovela *A Indomada* e dele foi extraído um *corpus* menor formado por seqüências escolhidas pelas famílias e que constituiu a telenovela reeditada: TVN(R). Esta foi estrategicamente usada no grupo de discussão. O trabalho de campo estendeu-se por oito meses (maio a dezembro de 1997) enquanto a telenovela estava no ar, a qual foi sistematicamente assistida junto com as famílias. O trabalho de campo também recolheu a sinopse e o clipping (matérias dos mídia sobre a telenovela).

O segundo momento da pesquisa, o tratamento dos dados, foi desenvolvido através das seguintes etapas: 1) a transcrição dos dados constantes em todos os instrumentos de coleta; 2) a tabulação desses dados, por cada uma das mediações, através do programa de computador *WinMax 97* (*software* para pesquisa qualitativa de Udo Kuckartz, Alemanha) que foi utilizado na análise de todas as mediações, à exceção da videotécnica. Esta foi trabalhada através das técnicas de decupagem e de digitalização; 3) a análise específica de cada mediação: o cotidiano familiar produziu estudos de caso; à subjetividade foi aplicada a análise hermenêutica; à narrativa da telenovela, a análise de gênero e à videotécnica, a análise de fluxo. Cada uma das mediações foi trabalhada a nível descritivo e interpretativo.

Conclusões

Ao cabo de um processo bastante longo como foi o deste projeto, desde a sua concepção até o relatório final, nossa primeira impressão foi a riqueza e a diversidade das mediações envolvidas, do que resultou uma análise multifacetada.

Aqui, porém, apenas listamos os principais resultados da construção metodológica que foi objeto deste texto.

1. O objetivo central de nossa pesquisa buscava responder à insatisfação com a operacionalização metodológica da perspectiva teórica das

mediações. A proposta em fazer uma «exploração metodológica» na recepção da telenovela mobilizou esforços, tanto no sentido de uma concepção multidisciplinar e multimetodológica do projeto, como de sua aplicação. Por isso, tentamos fundamentar e explicitar as decisões e opções tomadas ao longo de cada fase da pesquisa e, sobretudo, fizemos um relato minucioso sobre o emprego de cada técnica e uma reflexão detida sobre a experiência de campo e o tratamento dos dados. Podemos daí afirmar que nosso primeiro resultado é termos feito uma *proposta metodológica concreta para a pesquisa de recepção*. Ajustá-la, adaptá-la, modificá-la, é o que agora se espera através de novas experiências de pesquisa. Conforme verificamos, até agora são muito poucas as pesquisas sobre as mediações no país e, a nosso ver, muito é devido à complexidade dessa perspectiva teórica. Temos, portanto, a expectativa de podermos contribuir com nossa proposta metodológica para alavancar mais pesquisas nessa orientação.

2. Um segundo resultado foi o de termos mostrado como operam as mediações no processo de recepção de telenovela. Operar é o termo, porque mediações são dispositivos embutidos em práticas: práticas domésticas, cotidianas, subjetivas; práticas narrativas, práticas profissionais, técnicas. Neste sentido ficamos bem próximos à concepção de *estruturação* de Giddens (1989).

3. A pesquisa qualitativa não pode ambicionar à generalização de seus resultados. Ela se presta mais a ser laboratório de experiências que posteriormente podem ser reproduzidas. É o que temos em mente para uma próxima pesquisa de recepção, onde a combinação de técnicas qualitativas e do uso de programa de computação possa ser testada numa amostra maior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALASUTARI, Pertti (1995). *Qualitative method and cultural studies*. London: Sage.
- BOURDIEU, Pierre et al. (1975). *El oficio de sociólogo*. México, Siglo XXI.
- BOURDIEU, Pierre (1983). *Pierre Bourdieu* (org. Renato Ortiz). São Paulo: Ática.
- BOURDIEU, Pierre (1988). *La distinción*. Madrid: Taurus.
- CALETTI, Sergio (1992). La recepción ya no alcanza. In: LUNA CORTÉS, Carlos (coord.). *Generación de conocimientos y formación de comunicadores*. México: Coneicc/Felafacs.
- CERTEAU, Michel de (1994). *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes.
- CURRAN, James. El nuevo revisionismo en los estudios de comunicación: una revaluación. In: CURRAN, James, MORLEY, David e WALKERDINE, Valerie (comp.) (1998) *Estudios culturales y comunicación*. Barcelona: Paidós,

- FUENZALIDA, Valerio (1987). La influencia cultural de la televisión. *Dialogos de la comunicación*, 17. Lima: Felafacs.
- GARCIA CANCLINI, Néstor (1990). *Culturas Híbridas*. México: Grijalbo.
- GARCIA CANCLINI (1995). *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- GIDDENS, Anthony (1987). *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes.
- GONZÁLEZ, Jorge (1991). La telenovela en familia. *Estudios sobre las culturas Contemporaneas*. Vol. IV, n.º 11. México: Un. Colima.
- GONZÁLEZ, Jorge (1993). Metodología y sociología reflexivas. *Estudios sobre Las culturas contemporaneas*, vol.V, n.º 5, México: Un. Colima.
- GRAMSCI, Antonio (1978). *Literatura e vida nacional*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira.
- HERRÁN, Claudia (1994). Un salto no dado: de las mediaciones al sentido. In: OROZCO, Guillermo (comp.). *Televidencia: perspectivas para el análisis de los procesos de recepción televisiva. Cuadernos del PROIICOM 6*. México: Un. Iberoamericana.
- JENSEN, Klaus B. e ROSENGREEN, Karl (1990). Five traditions in search of the audience. *European Journal of Communication*, vol.5, 2-3.
- LOPES, Maria Immacolata V.(1993). Estratégias metodológicas da pesquisa de Recepção. *Intercom Revista Brasileira de Comunicação*, Vol.XVI, 2.
- LOPES, Maria Immacolata V. (1995). Recepção dos meios, classes, poder e estrutura. *Comunicação & Sociedade*, n.º 23, S.B.Campo: IMS.
- LOPES, Maria Immacolata V. (1998). Por um paradigma transdisciplinar para o campo da comunicação. V Ibercom, Encontro Iberoamericano de Ciências da Comunicação. Porto.
- LULL, James (1992). La estructuración de las audiencias masivas. *Dialogos de la Comunicación*, 32.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús (1987). *De los medios a las mediaciones*. Barcelona: Gustavo Gili.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús (1989). Comunicación y cultura: unas relaciones complejas. *Telos*, n.º 19, Madrid: Fundesco.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús e LÓPEZ, Fabio (eds.). *Cultura, medios y sociedad*. Bogotá: Ces/Un. Nacional.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús e MUNHOZ, Sonia (coord.) (1992). *Televisión y melodrama*. Bogotá: Tercer Mundo ed.
- MORIN, Edgar (1986). *Ciência com consciência*. Lisboa: Europa-América.
- MORLEY, David (1998). Populismo, revisionismo y los «nuevos» estudios de Audiencia. In: CURRAN, James, MORLEY, David e WALDERDINE, Valerie (compl). *Estudios culturales y comunicación*. Barcelona: Paidós.
- MURDOCK, Graham (1990). La investigación crítica y las audiencias activas. *Estudios sobre las culturas contemporaneas*, vol. IV, n.º 10, México: Un. Colima.
- OROZCO, Guillermo (1996). *Televisión y audiencias. Un enfoque cualitativo*. Madrid: Ed. de la Torre.
- OROZCO, Guillermo (1991). Recepción televisiva. Tres aproximaciones y una razón para su estudio. *Cuadernos del PROIICOM*, n.º 2, México: Universidad Iberoamericana.
- OROZCO, Guillermo (org.). (1992). *Hablan los televidentes*. Estudios de recepción en varios países. *Cuadernos del PROIICOM*, n.º 4, México: Un.Iberoamericana.

- OROZCO, Guillermo (1997). *La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa*. México: IMDEC.
- POIRIER, Jean et al. (1995). *Histórias de vida. Teoria e prática*. Oeiras: Celta.
- SILVERSTONE, Roger (1996). *Televisión y vida cotidiana*. B. Aires: Amortortu.
- THIOLLENT, Michel (1980). *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis.
- VERÓN, Eliseo (1971). Ideología y comunicación de masas. La semantización de La violencia política. In: VERÓN, Eliseo (comp.). *Lenguaje y comunicación Social*. Buenos Aires: Nueva Visión.
- WOLF, Mauro (1987). *Teorias da comunicação*. Lisboa: Ed. Presença.
- WALLERSTEIN, Immanuel et al. (1996). *Para abrir as ciências sociais*. Lisboa: Europa-América.